

O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ENSAIO “AMOR E MEDO” DE MÁRIO DE ANDRADE

RICARDO SOUZA DE CARVALHO
EQUIPE MÁRIO DE ANDRADE – IEB/USP

RESUMO

A partir de notas marginais e de manuscritos de Mário de Andrade, procuramos reconstruir o itinerário de criação do ensaio “Amor e medo”. Também identificamos o projeto de um livro sobre o romantismo brasileiro que o escritor alentava.

RESUMÉ

Analysant les notes relevées dans les livres de la bibliothèque et les manuscrits de Mário de Andrade, cet article suit le parcours génétique de l'essai “Amor e medo” et présente de plus le projet d'un livre sur le romantisme brésilien.

ABSTRACT

This article has the aim of showing the genetic path of “Amor e medo” by Mário de Andrade, analysing the notes in the books of his private library and his manuscripts. The article also presents the project of a book about the Brazilian romanticism.

“A revista ‘Clima’ é uma verdadeira beleza, não existe nesses Brasis um grupo de jovens tão maravilhosos”, me disse Mário de Andrade durante um chá na Confeitaria Vienense [...] Nesse chá fiquei ainda sabendo, o poeta Álvares de Azevedo morreu virgem e o poema “Ainda uma Vez, Adeus!”, de Gonçalves Dias, era o mais belo da nossa língua.”¹

Mário de Andrade, como crítico literário, legou-nos o fundamental *Aspectos da literatura brasileira*,² do qual afirmou Antonio Candido que “talvez seja, aliás, a mais alta coletânea de ensaios críticos das nossas letras”.³ Entre os textos que versam sobre vários períodos literários e autores, destacam-se dois imprescindíveis em qualquer bibliografia sobre o romantismo brasileiro: “Castro Alves” e “Amor e medo”. Ainda segundo o autor de *Literatura e sociedade*, “Amor e medo” é um “estudo magistral, o mais profundo, imaginoso e rico de conseqüências que a nossa literatura romântica já motivou”;⁴ e “Castro Alves”, “sem dúvida o melhor e mais penetrante ensaio sobre o poeta, situando-o por meio de coordenadas precisas e inspiradas”.⁵

Mário deixou várias anotações às margens das páginas dos livros dos poetas românticos. Estes exemplares estão na biblioteca do escritor, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Segundo a crítica genética, fazem parte dos chamados “arquivos da criação”, pois revelam facetas do trabalho de Mário de Andrade em obras dele. Além das

-
1. Telles, Lygia Fagundes. “O moço arredio”, in *Folha de S. Paulo*, 19 de julho de 1998, p.5-7. Caderno Mais!
 2. A primeira edição da obra, de 1943 e publicada pela Americ-Edit, Rio de Janeiro, contém apenas o ensaio “Castro Alves”. “Amor e medo” passa a figurar apenas na edição de 1960, da Martins Editora, São Paulo, volume X das *Obras completas*.
 3. Candido, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 7. ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1996, vol. II, p. 367.
 4. Idem, *ibidem*, p. 362.
 5. Idem, *ibidem*, p. 367.

anotações marginais, encontramos manuscritos analisando a obra dos poetas românticos, conservados no Arquivo Mário de Andrade, também no IEB, notas prévias vinculadas aos ensaios “Castro Alves” e “Amor e medo”. O estudo das relações entre a marginália e os textos do escritor vem sendo desenvolvido pela Equipe Mário de Andrade, no IEB, sob a responsabilidade da professora doutora Telê Ancona Lopez.

O interesse de Mário pelos românticos não surgiu direta e unicamente através do tema do “amor e medo”. A leitura e a anotação constantes dos livros dos românticos relacionavam-se a seu trabalho de resgate e valorização da cultura nacional, para o qual o romantismo seria o grande exemplo, várias vezes reiterado em sua obra, desde a carta aberta a Alberto de Oliveira (1925) até a conferência “O movimento modernista” (1942).⁶

Manuel Bandeira, em carta de 6 de maio de 1925, comenta com entusiasmo a carta aberta a Alberto de Oliveira:

A propósito da sua carta aberta: como eu queria ser rico! Se eu fosse rico, tornar-me-ia editor para meu gozo pessoal. E encomendava a você, entre outras obras, uma história, ou melhor, estudo crítico sobre a poesia no Brasil até os parnasianos inclusive. Não há um estudo crítico aceitável sobre os românticos.⁷

6. Na carta aberta a Alberto de Oliveira afirma: “Nosso romantismo foi justo apesar de atrasado porquê refletia uma comoção universal e não a comoção particular dum país emboaba. E teve embora idealista e errada uma função brasileira. Foi arte tradicional, foi arte interessada, primitiva. Por isso eu afirmo que foi brasileiro” (Carta-aberta a Alberto de Oliveira – Resposta a Mário de Andrade. Introdução de Telê Porto Ancona Lopez. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, n. 23, 1981, p. 93-101). Quanto à conferência de 1942, argumenta: “Esta necessidade espiritual, que ultrapassa a literatura estética, é que diferencia fundamentalmente Romantismo e Modernismo, das outras escolas de arte brasileiras. Estas foram essencialmente acadêmicas, obediências culturalistas que denunciavam bem o colonialismo da Inteligência nacional” (*Aspectos da literatura brasileira*, São Paulo, Martins Editora, s.d., p. 250).

7. Moraes, Marcos Antonio (Org). *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. São Paulo: Edusp/IEB, 2001, p. 204.

Em sua resposta, Mário revela que o projeto já está encaminhado:

Você me fala dum estudo meu sobre o Romantismo brasileiro. Já pensei nisso muitas e muitas vezes. É possível que o realize um dia. Já tenho até algumas notas sobre isso. Isto é, sobre uma coisa um pouco mais larga e de que desisti: uma História crítica da poesia brasileira até nossos dias. É grande e dificultoso por demais pra mim que já tenho tanto que fazer. Fica a idéia do Romantismo de pé [...].⁸

Através das anotações marginais nas obras e dos manuscritos, podemos recuperar o projeto de um livro sobre o romantismo brasileiro, elaborado provavelmente na década de 1920: título, epígrafes, introdução e capítulos. Em manuscrito que acompanha as notas prévias ao ensaio “Castro Alves”, Mário sugere o título: “Nome do Livro: Lirismo Romântico no Brasil”. Quanto à epígrafe, destaca uma passagem de um texto em prosa de Álvares de Azevedo, no terceiro volume das *Obras*: “(1) Citação de início pro livro Romantismo Brasileiro”. A possível epígrafe reforça o caráter nacional que Mário de Andrade imprimiria à obra:

(...) As letras nacionais ainda não se enriqueceram de um livro que não fosse bebido no outro hemisfério. Nisso, contudo, não pode cifrar-se-nos o porvir.

Mário, no mesmo manuscrito reunido às notas prévias ao ensaio “Castro Alves”, planejava uma introdução: “No artigo geral: fazer considerações sobre o /nosso/ verso romântico e determinar seu caracteres /gerais/ formais”. No manuscrito “Idéias gerais”/ “Lirismo Romântico”, estruturar a obra em duas

8. Idem, ibidem, p. 210.

partes principais: “Psicologia do Romantismo Brasileiro” e “Técnica do Romantismo Brasileiro”. O tema do “amor e medo” corresponderia à parte “Psicologia do Romantismo Brasileiro”.

A obra também poderia ser dividida a partir dos poetas estudados. Mário realizou vários fichamentos para cada poeta, nos quais listava os principais temas e as referências às passagens anotadas nos livros. Entre esses temas ou tópicos, estavam “Obras-primas”, “natureza”, “imagem” e “Brasileirismo”. Nos manuscritos, aparece a busca de epígrafes para cada poeta: “Botar como epígrafe a Casimiro a própria expressão dele ‘Doce e terno’ *Primaveras* pg. 12” ou “Epígrafe pra Varela: C. Alves I, 193”. Os ensaios publicados revelam essa possível estruturação: os capítulos ou partes “Álvares de Azevedo” e “Castro Alves” transformaram-se nos ensaios “Amor e medo” e “Castro Alves”.

As notas marginais mostram o itinerário de leitura de Mário registrando o tema do “amor e medo”. Na 11^a estrofe do poema “Teresa”, de Álvares de Azevedo, Mário grifa a expressão “eu tenho medo!”, e comenta: “(1) É engraçado este medo... poético dos nossos românticos. Também Casimiro o teve”. O crítico ainda não tomou emprestado o título “Amor e medo” do poema de Casimiro de Abreu, hesitando na denominação de um tema romântico, nesse possível primeiro momento de criação do ensaio.

Finalmente, ao ler (provavelmente uma das inúmeras releituras) o primeiro poema das *Obras Completas* de Castro Alves, confirma o tema do “amor e medo”:

O tema de “Amor e Medo” afinal está como tema universal romântico no Romantismo brasileiro. Este platonismo assustado é o mesmo de Casimiro e de A. de Azevedo. Não me lembro se Fagundes Varela e G. Dias o glosaram também (Procurar isso).

O tema do “amor e medo” teve portanto este itinerário de leitura e análise: Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Fagundes Varela e Gonçalves Dias.

No artigo “Centenário do Romantismo”, publicado em 22 de março de 1930 no *Diário Nacional* de São Paulo, Mário lembra a oportunidade de aproveitar “este ano universal pra uma revisãozinha do nosso Romantismo escola”.⁹

No ano seguinte é fundada a *Revista Nova*, dirigida por Paulo Prado, Antonio de Alcântara Machado e pelo próprio Mário de Andrade. A revista paulistana dedica seu terceiro número a Álvares de Azevedo, comemorando o centenário do poeta. Manuel Bandeira, em carta endereçada ao amigo, em 6 de março de 1931, felicita-lhe a idéia: “A idéia do número ao Álvares de Azevedo é boa. Veja se faz o tal estudo sobre a mãe e irmã infalível nos poetas românticos. O Álvares é boa ocasião”.¹⁰

Porém, Mário acaba se decidindo pelo tema do “amor e medo”, como se vê em sua carta a “Manu”, de 20 de março de 1931:

recebi sua carta faz uns dez minutos e já respondo, foi só tempo de acabar a leitura de *Boabdil* de Gonçalves Dias onde estava à procura dos seqüestros causados nos românticos pelo tema do “Amor e medo” que foi por todos glosado à farta. É um caso interessantíssimo de que espero, em memória de Álvares de Azevedo, escreverei umas coisinhas interessantes. É mais frutífero e importante que o caso da Mãe e da Irmã que estive revendo e me deu pouca matéria. Mas enfim também vou escrever sobre ele e creio que dedicarei meu ano aos românticos.¹¹

9. Andrade, Mário de. “Centenário do Romantismo”. In *Taxi e Crônicas no Diário Nacional*. Edição de Telê Ancona Porto Lopez. São Paulo: Livraria Duas Cidades/SCCT, 1976, p. 195.

10. Moraes, Marcos Antonio de (Org). Op. cit., p. 486.

11. Idem, ibidem, p. 490.

A empreitada de Mário inicia-se com dois artigos publicados no *Diário Nacional*, de 22 e 29 de março de 1931, intitulados "Álvares de Azevedo" I e II. E na crônica "Mosqueiro n.º 2", de 19 de abril de 1931, aborda a poesia de caráter "político e social" de Gonçalves Dias.

Já próximo ao centenário de Álvares de Azevedo, Mário publica mais três artigos no *Diário Nacional*, em 23 e 30 de agosto e 6 de setembro de 1931, "Álvares de Azevedo" I, II e III. Um manuscrito revela que esses textos seriam destinados ao número especial da *Revista Nova*. Provavelmente se trata do "artigo prometido que falhou" como confessa em carta de 28 de agosto de 1930 a Augusto Meyer:

Escrevi um artigalhão cujo assunto é muito interessante e a documentação que apresento também: o Medo de Amor nos românticos. Apenas os comentários estão fracos porque se estava juntando a documentação, o artigo foi escrito em cima do joelho em dois dias, só pra encher a lacuna dum artigo prometido que falhou. Podia comentar melhor, e si algum dia publicar isso num livreco que imagino sobre Álvares de Azevedo que é uma figura humana apaixonante, refarei os comentários.¹²

Mas o texto longamente preparado sai com o título "Amor e medo" no terceiro número da *Revista Nova*, em 15 de setembro de 1931, em meio a ensaios de Afrânio Peixoto, Luís da Câmara Cascudo e outros sobre o poeta da *Lira dos vinte anos*. No Arquivo do escritor não foi encontrado o manuscrito deste ensaio, apenas as anotações já mencionadas.

Três anos depois, em carta de 24 de novembro de 1934, Mário de Andrade pede conselho para Manuel Bandeira sobre o novo destino de "Amor e medo":

12. Fernandes, Lygia. *Mário de Andrade escreve cartas a Alceu, Meyer e outros*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1968, p. 93.

Espere. Me pedem um livro, os rapazes duma *Revista Acadêmica* aí do Rio, pra iniciarem movimento editorial. Vou reunir o estudo sobre o Aleijadinho (n.º comemorativo do *Jornal*), o estudo sobre “Amor e medo” e o “Álvares de Azevedo” (*Revista Nova*) e o estudo sobre Carlos Gomes e a *Fosca*. Que acha? A dificuldade está no título. Você me sugere algum, que seja menos estereotipado que *Três ensaios*, *Três estudos*, *Três homens*? Me lembrei de *Três passados*, que ainda ficava engraçado pelo valor simbólico do trocadilho. Só se puser *Três... passados*. Mas podem pensar que não imaginei no trocadilho. Me lembrei de *Curiosidade*, mas me está parecendo muito besta. Você não me sugere nada? Se lembrar mande com urgência que nestes oito dias tenho que mandar os originais.¹³

Manuel Bandeira envia sugestão em carta de 27 de novembro de 1934:

Título para os três ensaios: *Álvares de Azevedo, A Fosca e O Aleijadinho*. Não pode haver outro mais fiel e fica engraçado, como se entre as três coisas houvesse alguma relação além da simples contigüidade numa brochura editada por uns rapazes de uma revista acadêmica do Rio. O *truc* aliás já foi usado por Anatole France (*Jocaste et le chat maigre*). Você apresentaria os ensaios na ordem do título, é claro.¹⁴

Mário toma a resolução definitiva em carta de 28 de novembro de 1934:

O livro, de que tirei o Carlos Gomes porque acabei de aceitar a encomenda dum livro pro centenário do

13. Idem, ibidem, p. 594-5.

14. Idem, ibidem, p.597.

homem, aliás será péssimo, só pra ganhar dinheiro: o livro vai se chamar *O Aleijadinho e Álvares de Azevedo*.¹⁵

A obra publica-se em 1935, e o ensaio “Amor e medo” apresenta algumas modificações: maior cuidado na pontuação, com uso mais constante da vírgula; parágrafos mais curtos; supressões, acréscimos e substituições sobretudo ao nível lexical; acréscimo de extensas notas de rodapé. Não foi encontrado um possível exemplar de trabalho do autor, no caso o terceiro número da *Revista Nova*.

Mário ainda voltaria aos românticos no ensaio “Castro Alves”, publicado em 1939 na *Revista do Brasil*. A leitura anotada também prossegue, como verificamos na edição crítica de Sousa da Silveira das *Obras Completas* de Casimiro de Abreu, de 1940, que integra sua biblioteca no acervo do IEB.

No entanto, o projeto de uma obra de maior fôlego não havia sido sepultado: entre as sugestões para uma tese que deu ao jovem Antonio Candido quando do concurso à cadeira de Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, em carta de 1944, estão novas promessas:

Parnasiana

8- O Subjetivismo na Descrição Romântica da Natureza

(Ou que nome tenha, não estou pra imaginar títulos “eufônicos”, se arranje. Não estou bem certo, mas imagino que estudar, sobretudo nos poetas românticos o valor subjetivo se intrometendo na contemplação, compreensão e descrição da natureza, rendia uma tese de valor. Talvez se pudesse por aí, não sei bem, verificar além de fatalidades gerais – a idéia de Deus, p. ex. – algumas constâncias da psicologia nacional, a falta de objetividade, por exemplo, o individualismo exacerbado, não sei.)

15. Idem, ibidem, p. 600.

9- Evolução da Idéia de..... na Poesia Brasileira Romântica
 (Ou de toda a poesia, ou do séc. XIX. Idéia de pátria, por ex., de religião, de Deus, do indivíduo, não sei nem posso assim de chofre imaginar o que rende.)¹⁶

Se Antonio Candido acabou optando por uma tese sobre Sílvio Romero, em 1957 publica uma das obras mais importantes da historiografia literária no Brasil: *Formação da literatura brasileira*, cujo segundo volume é dedicado ao romantismo. Mário de Andrade teve um realizador à altura para seus antigos projetos sobre o romantismo.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Casimiro. *Obras de Casimiro de Abreu*. São Paulo: Nacional, 1940.
- ALVES, Castro. *Obras completas de Castro Alves*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, s.d.
- AZEVEDO, Álvares de. *O Conde Lopo*. Rio de Janeiro: G. Leusinger & Filhos, 1886.
- _____. *Obras de Manuel Antonio Álvares de Azevedo*. Edição de J. Norberto de Souza e Silva. 7. ed. Rio de Janeiro: H. Garnier, s.d. Vol. 1-2-3.
- DIAS, Gonçalves. *Obras Póstumas de Antonio Gonçalves Dias*. Notas Garnier, s.d.
- _____. *Poesias de Antonio Gonçalves Dias*. Rio de Janeiro: H. Garnier, s.d. Vol. 1-2.
- VARELA, Fagundes. *Obras completas de L. N. Fagundes Varela*. Rio de Janeiro: Garnier, s.d. Vols. 1-2-3.

16. Candido, Antonio. "Mário e o concurso", in *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 243.

L

n
a
e
ac
l
s
j